

**PREVENÇÃO DAS ISTs: FORMAÇÃO DE JOVENS CONSCIENTES NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
PROFESSORA MARIA ARAÚJO DE FIGUEIREDO – ANANINDEUA –
PA.**

Italo Iberno Almeida da Cruz¹
Arthur James de Oliveira Brito²
Ewellyn Patrícia da Silva Chaves³
Laissa Miranda Costa⁴
Ana Carla Gomes Castro⁵

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são originadas principalmente por vírus e bactérias. Estas patologias ocorrem devido ao contato com os microrganismos causadores de doenças - como a bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, agente responsável pela gonorreia – mediante a relação sexual desprovida de métodos de proteção como a camisinha. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima em mais de 1 milhão de casos novos de IST por dia no mundo. Dessa forma, a educação sexual nas escolas faz-se necessária para conferir aos alunos maior entendimento acerca dos métodos contraceptivos, IST e outros assuntos que se enquadram no campo da sexualidade. A educação sexual se tornou um assunto recorrente na sociedade atual, visto que as informações são repassadas de forma empírica e/ou sem embasamento algum. Essas informações podem partir de diversas fontes, como família, amigos e escola. Porém, algumas pesquisas indicam que a família não é a referência de informações em relação a IST e sexualidade. (COSTA *et al.*, 2010, p.223). Os estudos de Brêtas (2009) afirmam que os responsáveis possuem dificuldade em dialogar sobre este assunto com seus filhos, por não ter espaço para isso durante o seu desenvolvimento. Assim, os pais atribuem esse papel à escola e esta, por sua vez, tem dificuldades em cumpri-lo, pois, os professores, muitas vezes se sentem despreparados.

Em contraponto, temos a escola como uma instituição fundamental para a educação em saúde, portanto, deve-se contemplar temas como IST, sexualidade, métodos contraceptivos. (COSTA *et al.*, 2010, p.223). Verificando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), pode-se observar que este assunto está incluído no programa, dentro dos Temas Transversais. (BRASIL, 1998, p.223). Segundo a terceira edição do livro Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde e apoio do Ministério da Educação, publicou dados expressivos a respeito da saúde sexual na adolescência, indicando que 27,5% dos discentes brasileiros do 9º ano do Ensino Fundamental já tiveram ao menos uma vez relação sexual.

¹ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, italocruz146@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, arthurjames22@hotmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, ewellyn@hotmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, laymranda2@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará - PA, carlagcastro@hotmail.com.

Pesquisas afirmam que somente 29,06% dos alunos entrevistados nas escolas selecionadas dos oito distritos de Belém, alegam obter informações sobre IST e métodos de prevenção na escola, e, 41,12% dos discentes acreditam que os pais não estão preparados para conversar sobre a temática (EVANGELISTA, 2013, p.9). A partir disto, visa-se inserir no âmbito escolar um diálogo mais eficiente acerca desta temática, apresentando os assuntos de forma didática e, principalmente, integradora, buscando a compreensão dos discentes sobre a saúde sexual.

A adolescência é um período que exige muita atenção por parte dos pais, profissionais de saúde e da escola, pois muitas vezes, os jovens não têm consciência dos efeitos que uma relação sexual “inconsequente” pode acarretar. Isso pode ser comprovado pelo aumento da taxa de gravidez indesejada na adolescência, além do aumento do número de jovens contaminados pela ISTs. Assim, é clara a necessidade de abordar esse tema com adolescentes no sentido de assegurar a estes a vivência responsável da sexualidade (HIROZAWA *et al.*, 2013, p. 1).

Devido a isso, o projeto foi elaborado e direcionado para os alunos do 3^a ano do Ensino Médio (matutino) da Escola E.E.F.M Prof.^a Maria Araújo de Figueiredo, haja vista que no conteúdo programático destinado a esta turma será abordado a Reprodução Humana. Ademais, esta atividade pretende aprimorar o potencial de discussão dos alunos acerca da temática e almeja formar jovens disseminadores de métodos de prevenção e proteção de ISTs, mediante as atividades que servirão de estímulo para que os mesmos possam se interessar pelo assunto.

METODOLOGIA

O presente projeto será aplicado nas turmas do 3^o ano do Ensino Médio no turno matutino para 93 alunos. As atividades serão desenvolvidas nos horários de aulas das turmas e estima-se que o projeto ocorrerá em seis semanas com duração de 3 horas cada atividade.

A abordagem metodológica é a participativa, com a seguinte sequência didática:

- a) exposição de vídeos sobre o Histórico das ISTs no Brasil e Documentários de pessoas que convivem com estas infecções.
- b) aula expositiva trabalhando os assuntos como: o corpo humano (informação sobre órgãos sexuais femininos e masculinos e seu funcionamento, métodos contraceptivos e a prevenção das ISTs).
- c) as atividades com os alunos acontecerão na forma de roda de conversa. Nessa dinâmica desenvolveremos uma dinâmica chamada “Caixinha de perguntas” em que os adolescentes escreverão suas dúvidas relacionadas aos diversos temas sobre Sexualidade. Posteriormente vamos atribuir vários personagens aos alunos, tais como: Prostituta, Homossexual, Menino e menina virgens com a finalidade de investigar como esses atores conviveriam se estivessem contaminados com alguma IST ou no caso da menina e menino virgens como adotariam medidas preventivas a respeito das ISTs.
- e) montaremos com os alunos fichas mostrando fotos e sintomas das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e pediremos para os jovens identificarem essas doenças.
- f) fechando a sequência didática faremos a confecção de modelos que representarão a morfologia dos vírus e bactérias causadores de infecções sexualmente transmissíveis que irão compor o acervo do Laboratório Multidisciplinar de Ciências da escola. Esse material servirá como ferramenta facilitadora do ensino da Biologia.

Os materiais que serão utilizados para a realização das atividades serão: papel cartão, papel A4 para a impressão das fotos e textos dos sintomas das ISTs, tesoura, cola, massa de biscuit, Datashow e impressora.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação deste projeto espera-se que os alunos demonstrem maior embasamento teórico sobre o assunto, de modo que os mesmos possam disseminar as ideias obtidas neste trabalho para outrem.

Como foi destacado ao longo do trabalho, o Brasil, de modo geral, não apresenta eficiência no diálogo tanto entre pais e alunos, tanto entre alunos e setor pedagógico. Portanto, mediante a esta atividade espera-se que possa ser minimizada a lacuna de cunho familiar e de cunho escolar, haja vista que é nítida a falha de comunicação com o adolescente. Conjuntamente, almeja-se que os alunos envolvidos no processo sejam capacitados para discutir sobre a temática da saúde sexual e que tenham a maturidade de exercer aquilo que aprenderam durante as dinâmicas e atividades que foram proporcionadas pelo projeto.

De acordo com (BOCK,2001, p.153), a aprendizagem significativa ocorre quando um conteúdo completamente novo relaciona-se com conceitos relevantes, claros e disponíveis na estrutura cognitiva. Deste modo, este projeto apresenta a versatilidade, ou seja, a capacidade de modelar-se de acordo com a necessidade do aluno, com o intuito de esclarecer determinada dúvida e relacionar o tema abordado com outros fatos cotidianos, facilitando a compreensão do assunto.

Na página 77 da Cartilha “Orientação Sexual” produzida pelo Ministério da Educação cita-se:

“A criança também sofre influências de muitas outras fontes: de livros, da escola, de pessoas que não pertencem à sua família e, principalmente, nos dias de hoje, da mídia. (...) Todas essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa”.

Neste contexto, a discussão da abordagem do corpo, bem como o desenvolvimento de ações educativas visa aumentar o entendimento dos alunos acerca da fisiologia da reprodução humana e que entendam o funcionamento dos métodos contraceptivos e os modos de prevenção de ISTs, expondo os riscos da AIDS e discutindo sobre as IST’s, apresentando dados estatísticos e seus efeitos no organismo humano. Deste modo, a escola irá atuar como agente estimuladora de jovens críticos e, principalmente, mais responsáveis no que diz respeito a sua saúde sexual.

De acordo com o Guia de Tecnologias Educacionais, produzido pelo Ministério da Educação (2008, p.17):

“Embora se considere importante o uso de uma tecnologia, vale lembrar que esse uso se torna desprovido de sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com a qualidade social da educação.”

Neste sentido, a confecção de materiais lúdicos como jogos de tabuleiros, cartas, dominó, cara a cara e modelos didáticos de microrganismos é aplicada para reforçar aquilo que foi exposto durante a atividade, para que todo esse conjunto de ações resulte em um melhor rendimento do aluno no contexto crítico, escolar e familiar. O projeto é organizado de modo que 50% do planejamento seja executado na forma de oficinas, elaborando materiais que auxiliem no aprendizado do tema.

Durante a aplicação da atividade, pretende-se envolver a orientação de cerca de 50% da turma com o intuito de potencializar a explicação e o entendimento acerca das maneiras seguras de prevenção em ISTs em suas relações sexuais.

Segundo o Ministério da Saúde (2016, p.17), os informes e as ações educativas que são geradas pelo espaço da consulta e nos grupos, devem ser condizentes com faixa etária correspondente (10–14 e 15-19), escolaridade, cultura, religiosidade, raça, à orientação sexual, à identidade sexual e de gênero. Dessa forma, a abordagem realizada nesta atividade é modelada de acordo com as características do grupo-alvo, para tanto, necessita-se fazer uma análise do

contexto cujo aluno está inserido para assim focar nas dificuldades que o mesmo apresenta, com o intuito de potencializar os benefícios gerados aos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido aos dados alarmantes referentes a casos de ISTs no mundo, torna-se ainda mais necessário abordar a temática na sociedade em geral, principalmente nas escolas, haja vista que os adolescentes, por muitas vezes, não são apresentados aos assuntos como métodos de prevenção, ISTs e gravidez na adolescência, tornando-se leigos e, conseqüentemente, imaturos para a iniciação sexual. Nesse sentido, foram desenvolvidas estratégias e atividades voltadas para uma formação participativa, aproximando-se diretamente dos discentes, para que o conhecimento seja adquirido de forma mais eficaz e que pensem sobre a magnitude do assunto e sua importância para a saúde sexual e reprodutiva.

Em suma, em virtude da deficiência de comunicação com os adolescentes em relação a saúde sexual, busca-se mediante este trabalho incrementar métodos de interação que tornem o aprendizado deste assunto muito mais atrativo e esclarecedor para os discentes. Garantindo, assim, uma conscientização mais eficiente no âmbito escolar e social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M.C, *et al.* **Diferenças na prevenção da Aids entre homens e mulheres jovens de escolas públicas em São Paulo - SP.** São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia.** 13ª Edição. Editora Saraiva, 1999.

EVANGELISTA, Elaine Cristiny. **Conhecimento de estudantes adolescentes de Belém sobre infecção sexualmente transmissível ist/aids: um olhar da enfermagem.** Programa de pós-graduação em enfermagem, UFPA, 2013.

Guia de tecnologias educacionais / organização Jeanete Beauchamp e Jane Cristina da Silva. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

GUIMARÃES, D.A. **Educação em saúde: sexualidade e prevenção das DST/AIDS.** Divinópolis - MG, 2002.

HIROZAWA, Sabrina Satie. BAML, Vera Lúcia. **Educação para sexualidade um espaço em construção na escola.** p.1, 2013.

Ministério da Saúde. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva.** p.17, 2016.

Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Convênio: Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação.

POSSEBON, A.T; LAZZAROTTO E.M. **Orientação sexual dos adolescentes em tempos de DTSS/AIDS**. 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Paraná: UNIOESTE – Campus de Cascavel, 2005.

RUEDA, M. F,*et al*, **Trabalho prático do projeto de extensão plugados na prevenção: oficinas na escola**. Paraná: Instituto de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009.

SILVA, Renan. **Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs**. p.3, 2015.

Disponível em: www.marcosribeiro.com.br, acessado em 30/08/2015.

Disponível em: www.cores.org.br, acessado em 30/08/2015.